Trabalhos Científicos

Título: Ideação Suicida Em Adolescentes De Minorias Sexuais Vítimas De Bullying: Uma Revisão Sistemática

Autores: ARTHUR OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ALEXIA MARIA FRANÇA ARAGÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); PEDRO WALLISSON GOMES FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ÁRISSON LOPES LUCIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA STELLA BATISTA DE FREITAS NETA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); DIOGENES PEREIRA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); KARLA GRAZIELY SOARES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA ANDREZZA GOMES MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ANTONIO CARLOS SILVA DO NASCIMENTO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA ELIANA PIERRE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); SALLY DE FRANÇA LACERDA PINHEIRO. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

Resumo: Introdução: O bullying é uma prática prevalente em adolescentes, que se caracteriza por atitudes agressivas, sem motivação aparente, construídas num prisma de desigualdade. Objetivo: Esse trabalho propõe, por meio de uma revisão sistemática, elucidar a participação da violência, no período escolar, no desenvolvimento de ideação suicida em adolescentes de minorias sexuais. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática de artigos dos últimos 5 anos a partir de buscas na base de dados MEDLINE/PubMed com os descritores MeSH “bullying”, “mental health”, “suicide”, “sexual minority” e “homossexual”. Foram encontrados 69 artigos, dos quais apenas 15 incluídos de acordo com os critérios do estudo. Resultados: O bullying tem importante papel em tentativas de suicídio de adolescentes de minorias sexuais, bem como em fatores relacionados como comprometimento de autoimagem, abuso de substâncias psicoativas, comportamento violento e depressão. Embora o bullying, baseado em orientação sexual, seja mais prevalente no sexo masculino, é no sexo feminino que seus efeitos são mais impactantes, em relação a ideação suicida. O aspecto principal da ideação suicida evidenciado é o alto grau de planejamento, além da relação com dois fatores de risco maiores, sendo eles: assédio baseado em orientação sexual e transtornos de identidade de gênero; e injúria ou ameaça com arma. Conclusão: Os artigos evocam a importância para a saúde mental do jovem de reduzir sua exposição a agressões calcadas em transgeneridades e orientação sexual. Políticas com propostas inclusivas e ajustadas a esses fatores de risco podem ser positivas na redução de tentativas de suicídio em adolescentes gays e lésbicas. Contudo, aspectos ainda obscuros da violência escolar contra adolescentes bissexuais e transexuais requerem maiores estudos para efetiva inclusão nos programas de prevenção ao suicídio.